

Existe algum **cuidado especial** para pacientes com asma que contraem o coronavírus?

SIM. Semelhante a outras viroses respiratórias que afetam os pulmões, é provável que o novo coronavírus constitua risco para desencadear crises de asma. Por outro lado, trabalhos científicos recentes mostram que o fato de ser asmático não determina formas graves da doença, ou seja, o coronavírus pode piorar a asma, mas a asma não agrava a evolução do coronavírus. Assim, manter a doença controlada com medicações de alívio e preventivas, ambiente arejado e livre de poeira e mofo, avaliações médicas periódicas e adesão ao tratamento ajudam a estabilizar o paciente asmático em caso de infecção pelo coronavírus (COVID-19).

O que você precisa saber e fazer.
Como prevenir o contágio:

- Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel.
- Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir.
- Evite aglomerações.
- Mantenha os ambientes bem ventilados.
- Não compartilhe objetos pessoais.

Referências

1. *Special Article: COVID-19; Pandemic Contingency Planning for the Allergy and Immunology Clinic.* Marcus S. Shaker et al, 2020
2. *Recommendations for inhaled asthma controller medications.* Global Initiative for Asthma, 2020
3. *Fonte: Ministério da Saúde (https://www.saude.gov.br/).* Acesso em 21/03/2020



ASBAIRJ
Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

DIRETORIA EXERCÍCIO 2019-2020

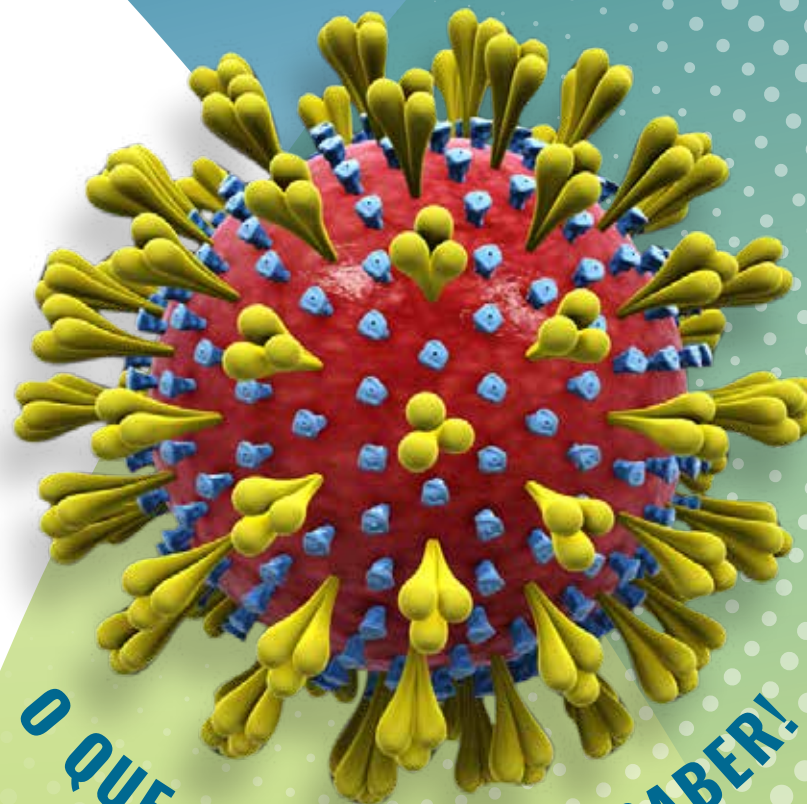
Dr. Nelson Cordeiro
José Luiz Rios
Sérgio Dortas
Solange Valle
Rossy Bastos

Presidente
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretora Científica
Diretor de Ética e Profissional

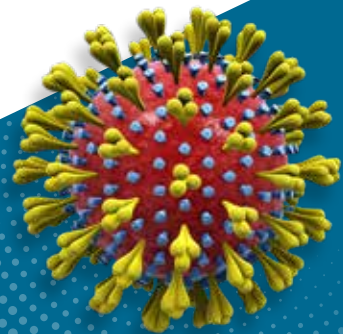
Acesse nosso **site**
www.asbairj.org.br
e conheça nossas
mídias sociais
www.instagram.com/asbairj/
www.facebook.com/ASBAIRJ/

DOBRE AQUI

NOVO CORONAVÍRUS COVID-19 E DOENÇAS ALÉRGICAS



O QUE VOCÊ PRECISA SABER!



Todos na luta contra o coronavírus

Existem vários vírus da família do coronavírus (SARS-CoV, MERS-CoV, dentre outros) causadores de doenças respiratórias. Em dezembro de 2019, surgiu na Província de Wuhan na China, uma nova mutação do coronavírus, o SARS-CoV-2, cuja doença foi batizada com o nome de COVID-19. Esse vírus, que exibe padrão de pandemia, é altamente contagioso e sua transmissão se dá, preferencialmente, através do contato de uma pessoa infectada para outra pelas gotículas de saliva emitidas pela fala, tosse, espirros e/ou pelo contato das mãos contaminadas levadas ao rosto (olhos, nariz e boca). A maioria das pessoas infectadas pelo novo coronavírus (80%) apresenta sintomas semelhantes a um resfriado comum. Entretanto, pacientes acima de 60 anos, portadores de pressão alta (hipertensos), diabéticos e doentes cardíacos são grupos de maior risco para complicações respiratórias e necessidade de internação.

Existe vacina para o novo coronavírus?

NÃO. Apesar dos acelerados esforços da ciência médica contra o COVID-19, até o momento, não há vacina eficaz e segura para essa doença. A recomendação para todos os pacientes alérgicos respiratórios é a imunização anual com vacina antigripal, devido à semelhança dos sintomas da gripe (influenza A e B) e do novo coronavírus (COVID-19). Outra vacina importante é a vacina anti-pneumocócica (Pneumo 13 e Pneumo 23), especialmente, em idosos com asma e risco de pneumonia após infecções virais.

A medicação inalatória para asma, à base de cortisona, deve ser suspensa?

NÃO. O corticóide inalatório (spray ou pó seco) é o principal tratamento de controle da asma. Crianças e adultos em uso regular de corticoide inalatório (fluticasona, budesonida, beclometasona, mometasona e ciclesonida), devem manter as doses prescritas pelo médico. São medicações muito seguras porque contém doses mínimas (microgramas) da substância ativa que atua diretamente nos pulmões, com insignificante circulação para o corpo do indivíduo. Suspender essas medicações controladoras pode levar à uma crise de asma, necessidade de atendimento em unidade de emergência e consequente exposição ao vírus durante período de epidemia. Em resumo, pessoas com asma devem continuar o uso de suas medicações de controle durante a epidemia de COVID-19.

Posso utilizar cortisona oral?

O uso do corticóide por via oral ou injetável (uso sistêmico) deve ser evitado para pacientes contaminados pelo COVID-19, por facilitar a multiplicação do vírus. Entretanto, pacientes em crise de asma devem receber corticóide sistêmico, na menor dose e tempo, suficiente para reverter o quadro. Evitar corticóides orais durante uma crise grave de asma ou interrompê-lo repentinamente, nos que usam a longo prazo, pode ser perigoso e ter sérias consequências. O importante é seguir a orientação médica, evitando a auto-medicação que é condenada e aumenta o risco de efeitos colaterais.

Durante a pandemia por coronavírus é aconselhável utilizar aparelhos de nebulização?

NÃO. O uso de nebulizadores pode dispersar as partículas do coronavírus para o ambiente, aumentando o risco de contágio. Dessa forma, dispositivos em spray ou pó seco são mais recomendados para serem utilizados nas unidades de saúde e domicílio.

E se eu tiver rinite, posso manter o spray nasal?

SIM. Assim como para a asma, medicações para uso nasal (corticoides e antihistamínicos nasais) devem ser mantidas, sem risco, para pacientes portadores de rinite alérgica infectados pelo coronavírus (COVID-19).

Eu tenho asma, posso contrair o COVID-19 através do meu animal de estimação?

NÃO. Animais de estimação, como cães e gatos, podem adoecer por outras espécies de coronavírus que não atacam o ser humano. Até o momento, não há provas de que animais domésticos tenham sido infectados com o coronavírus COVID-19.

Há algum risco em manter a vacina de alergia durante a epidemia do coronavírus?

NÃO. A imunoterapia (vacina para alergia) é uma opção valiosa no tratamento de inúmeras doenças alérgicas. O uso regular e prolongado diminui a sensibilidade aos diversos alérgenos como: ácaros da poeira, pólenes, fungos do ar e veneno de insetos, modificando o curso natural da doença. Durante a epidemia de COVID-19 ajustes na imunoterapia podem ser considerados: aumento no intervalo entre as aplicações, administração em domicílio, adiamento do início do tratamento ou suspensão temporária para vacinas de maior risco (ex: veneno de insetos). Entretanto, se o paciente estiver com sintomas agudos da doença viral como: febre, moleza, mal estar e falta de ar, a vacina deverá ser suspensa até seu completo restabelecimento.